

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — É, não pode passar do dia 30 de abril.

Algum Constituinte já teve a oportunidade de analisar isto aqui? São os prazos para constituição de comissões e Subcomissões. Começou no dia 10, temos 30 dias e vai até o dia 11 de maio para com ou sem discussão o Relator apresentar o seu parecer.

Depois, dois dias para publicação de avulsos do anteprojeto que o Relator vier a apresentar, vai para o dia 14 de maio; cinco dias para discussão e apresentação de emendas pelos membros da subcomissão, vai para o dia 19 de maio. Encerramento da discussão — 72 horas para o Relator fazer o seu parecer definitivo.

Vota-se em seguida, e encaminha-se no dia 25 de maio os resultados para a Comissão Temática. Então, na realidade no dia 25 de maio esgota-se o nosso prazo.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOINO — Sr. Presidente, como estamos marcando a data para essas audiências, nós devemos seguir esse prazo e no final fazemos o prazo corrido, até à noite.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Correto. Algum outro assunto? (Pausa.)

Eu estou com um pequeno problema de ordem prática, nós definimos tudo isso e eu me esqueci de que no dia 22 eu tenho que participar dessa reunião da Comissão. Então, se eu não puder ficar aqui no dia 22, fica o 1.º-Vice, porque acho importante eu participar da reunião da Comissão para nós tirarmos informações do global do funcionamento da Constituinte.

A SRA. CONSTITUINTE SADIE HAUACHE — Dependendo da hora que V. Ex.^a vai participar na outra Comissão.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Perfeito, parece-me às 17 horas.

A SRA. CONSTITUINTE SADIE HAUACHE — A que horas poderíamos estar aqui? Às nove horas?

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Às 9 horas. Eu me preocupo com o segundo depoimento que seria a partir das 15 horas. Mas enquanto eu puder ficar, eu ficarei com prazer.

Está combinado. Agradeço, mais uma vez, a presença, a compreensão, a dedicação dos nobres Constituintes e das autoridades que nos honram muito, e a imprensa também.

Muito obrigado, e fica então convocada uma reunião ordinária para amanhã, no horário normal, às 9 horas.

Está encerrada a sessão.

COMISSÃO DA ORDEM ECONÔMICA

4.ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de mil novecentos e oitenta e sete, às dezoito horas e dezessete minutos, em sala do Anexo II do Senado Federal, reuniu-se a Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime da Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica, sob a Presidência do Senhor Constituinte Afif Domingos, com a presença dos seguintes Constituintes: Gilson Machado, Roberto Campos, Gabriel Guerreiro, Vladimir Palmeira, Irapuan Costa Júnior, Afif Domingos, Virgildásio de Senna, Marcos Lima, Luiz Salomão, Gil César, Jalles Fountoura, Joaquim Bevilacqua e Ronaldo Cezar Coelho. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou iniciados os trabalhos e passou à leitura da Ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade. A seguir, o Senhor Presidente colocou em discussão a relação, elaborada pela Mesa, na parte referente aos itens quatro e cinco,

contendo os nomes de representantes de entidades e de especialistas na área temática da Subcomissão para serem ouvidos em audiência pública, a qual foi aprovada com alterações. Usaram da palavra, na oportunidade, os Senhores Constituintes Roberto Campos, Joaquim Bevilacqua, Virgildásio de Senna, Gabriel Guerreiro, Luiz Salomão, Vladimir Palmeira, Gil César e Jalles Fountoura. O Constituinte Virgildásio de Senna, relator da matéria, solicitou que a Presidência tomasse as providências necessárias no sentido de ser fixado, em consonância com as normas regimentais, o número total dos membros da Subcomissão, uma vez que da relação atual constam vinte e três membros. A Presidência esclareceu que iria entrar em entendimento com a Mesa da Assembléia Nacional Constituinte para as providências cabíveis. O inteiro teor dos debates será publicado, após a tradução das notas taquigráficas e o competente registro datilográfico, no **Diário da Assembléia Nacional Constituinte**. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos, às dezenove horas e doze minutos, convocando os Senhores Constituintes para a próxima reunião a ser realizada dia vinte e sete de abril, às dezessete horas e trinta minutos, destinada à audiência pública. E, para constar, eu, Ione Ramos de Figueiredo, Secretária, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

ANEXO A ATA DA QUARTA REUNIÃO DA SUBCOMISSÃO DE PRINCÍPIOS GERAIS, INTERVENÇÃO DO ESTADO, REGIME DA PROPRIEDADE DO SUBSOLO E DA ATIVIDADE ECONÔMICA, REALIZADA EM 23 DE ABRIL DE 1987, ÀS 18 HORAS E 17 MINUTOS, ÍNTEGRA DO APANHAMENTO TAQUIGRÁFICO, COM PUBLICAÇÃO DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO SENHOR PRESIDENTE DA SUBCOMISSÃO, CONSTITUINTE DELFIM NETTO.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da reunião da Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime de Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica.

Convido o Constituinte Ronaldo César Coelho para proceder à leitura da ata da última reunião.

(É lida e aprovada a ata da reunião anterior.)

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Concedo a palavra ao nobre Constituinte Roberto Campos.

O SR. CONSTITUINTE ROBERTO CAMPOS — Com relação ao quarto tema: "Empresas Estatais e seu Controle pela Sociedade", gostaria de sugerir uma substituição dos nomes propostos pela Mesa. Seria, de número três, Nelson Mortada, que seria, substituído pelo Prefeito Roberto Saturnino Braga. A razão específica é que o ilustre Prefeito e ex-Senador tem uma contribuição importante no sentido de disciplinamento das estatais. Chegou mesmo a escrever e apresentar ao Senado um estatuto de controle das estatais. Isso não significa que sejamos ideologicamente de acordo, uma vez que ele acredita que essas hidras sejam domáveis, e eu acredito que elas não são transformáveis em bípodes implumes, e a única solução seria, realmente, sua extinção. Mas respeito a contribuição valiosa do Prefeito Roberto Saturnino Braga, a quem, aliás, me unem laços de amizade. Acredito que minha intervenção, hoje de manhã, foi um pouco mal-interpretada. Quando Presidente do BNDE, tive a honra de acolher, para os quadros do mesmo, o Dr. Saturnino Braga, que havia sido aprovado em brilhante concurso. Não me parecia que sua contribuição fosse particularmente significativa no tocante ao tema de "Nacionalidade da Pessoa Jurídica e Capitais Estrangeiros", mas certamente S. Ex.^a nos trará uma contribuição muito significativa no tocante aos pro-

blemas das estatais. Espero que ele não labore em ilusão, considerando-as controláveis.

O Dr. Néelson Mortada é um nome de mérito, mas sua contribuição foi mais de natureza estatística, traçar o perfil das estatais e dimensioná-las estatisticamente, mas nunca teve, realmente, oportunidade de dar contribuição à política de estatização versus privatização.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Concedo a palavra ao nobre Constituinte Joaquim Bevilacqua.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILÁCQUA — Sr. Presidente, conversando com os companheiros da Comissão, acredito que como quase todos aqui presentes, elaboramos algumas sugestões para o convite de personalidades que vão fazer exposição aqui, nos painéis dos diversos temas. Além do Prefeito Roberto Saturnino Braga, ex-Senador, proposto pelo Senador Roberto Campos, em substituição ao Professor Nelson Murtada, conversando com os companheiros, entendemos também que o Dr. Antoninho Marmo Trevisan, ex-Diretor da SEST, teria uma contribuição muito importante a trazer a esta Comissão, substituindo, portanto, o número dois, Júlio Colombi. Também visando trazer a contribuição muito importante do usuário da empresa estatal, da empresa de água, da empresa de luz, de saneamento, etc., e por sugestão do companheiro Vladimir Palmeira, a convocação do Sr. Francisco Alencar, Presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro, substituindo Rogério Ladeira Furquim Werneck.

Ainda nesse item "Empresas Estatais e seu Controle pela Sociedade", minha sugestão, Sr. Presidente, de um ex-companheiro e ex-parlamentar que tem feito um trabalho muito interessante como Conselheiro do Tribunal de Contas da União. É o ex-Deputado Fernando Gonçalves. Acredito que S. Ex.^a poderia trazer uma visão mais geral, porque o nome que aqui vejo, deve ser evidentemente de grande respeito, Dr. Frederico Bastos, é do Tribunal de Contas do Distrito Federal, e o ex-Deputado Fernando Gonçalves parece-me que ainda está no exercício da Presidência, do Tribunal de Contas da União. Portanto, uma visão mais nacional, que é o que interessa a esta Comissão.

No tocante ao tema do Planejamento Econômico, há também duas sugestões de mudança.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Eu pediria...

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILÁCQUA — Pois não. Estamos no tema das Empresas Estatais.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Vamos centrar a decisão sobre o grupo temático n.º 4.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILÁCQUA — Quais eram as sugestões?

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Então, repiando, as suas propostas seriam; no lugar de Júlio Colombi, da SEST, convidar o Dr. Antoninho Marmo Trevisan, ex-Secretário da SEST. No lugar do Dr. Rogério Ladeira Furquim Werneck, o Presidente da Famerj, Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro, Sr. Francisco Alencar. E no lugar do Sr. Frederico Bastos, o Conselheiro Fernando Gonçalves, do Tribunal de Contas da União.

Coloco em discussão o item n.º 4, aproveitando a discussão das propostas que foram encaminhadas.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — V. Ex.^a tem a palavra.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Sr. Presidente, tenho muito apreço pelas associações populares, pelas associações de bairro, pelas associações que defendem diretamente os interesses das comunidades de vizinhança. Todavia, em questões de controle das empresas estatais pela sociedade, não vejo o que distinguir na Famerj ou na Associação das Sociedades de Bairro do meu Estado, a Bahia, que tem uma tradição maior, de cerca de 40 anos. Quando fui Prefeito de Salvador já as encontrei operosas, lutando por todas essas definições, pela defesa do consumidor no que diz respeito ao fornecimento de água, energia, e transportes coletivos. Não vejo por que privilegiar a Federação do Rio de Janeiro, em particular, sobre um assunto em que cada um de nós é parte, como consumidor, de qualquer um dos meios que o Presidente da Federação das Associações do Rio de Janeiro também o é. De tal modo que me permito achar que distinguir essas entidades significa fazer uma distinção especial em relação ao Rio de Janeiro.

Era o que queria acrescentar.

O SR. CONSTITUINTE GABRIEL GUERREIRO — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Pois não. V. Ex.^a tem a palavra.

O SR. CONSTITUINTE GABRIEL GUERREIRO — Sr. Presidente, gostaria de pedir ao ilustre Constituinte Virgildásio de Senna que neste caso desse sua opinião sobre quem convidar.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Acho que se trata de pessoa que tem contribuições importantes a oferecer, na medida em que é um especialista sobre controle dessas entidades, não do ângulo de vista apenas do consumidor, mas de ângulo muito mais amplo. Segundo informações que foram trazidas à Comissão, é especialista com doutorado em controle de estatais.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, gostaria de aduzir a esta listagem o nome do economista e atual Secretário-Geral do Ministério de Ciência e Tecnologia, Professor Luciano Coutinho, que é, sem dúvida nenhuma, o acadêmico que tem uma reflexão mais amadurecida sobre a questão do Estado enquanto agente de produção, e que certamente poderia dar uma grande contribuição a este debate.

Acho que a presença de um representante da comunidade, das organizações comunitárias, realmente traria uma contribuição extremamente importante a essa questão, seja da Bahia, do Rio de Janeiro ou de qualquer Estado, desde que seja um militante do movimento social, com experiência em matéria dos sofrimentos que os usuários dos serviços públicos prestados pelo Estado têm a oferecer a esta Comissão.

Acredito que o Prof. Francisco Alencar, realmente, seria uma pessoa em excelentes condições de oferecer, não sua visão pessoal, como foi colocado aqui pelo ilustre Relator, mas a visão que o movimento comunitário tem da atuação do Estado enquanto prestador de serviços.

Então, só estou acrescentando mais um nome, o do Prof. Luciano Coutinho, que certamente com uma reflexão mais antiga e talvez mais amadurecida do que o Prof. Rogério Ladeira Furquim Werneck, também pessoa de minhas relações, mas que acredito que possa ser substituído com ganhos pelo Prof. Luciano Coutinho.

O SR. CONSTITUINTE VLADIMIR PALMEIRA — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — V. Ex.^a tem a palavra.

O SR. CONSTITUINTE VLADIMIR PALMEIRA — Quero observar que jamais pensei no meu apoio ao nobre Relator simplesmente por ser baiano, apesar de ser baiano ser uma grande qualidade. De forma que, apesar de toda a representatividade das associações da Bahia, as Associações de Moradores do Rio de Janeiro, desde a Presidência de João Resende, que hoje é Vice-Prefeito, tiveram destaque notável nas lutas sociais e na questão específica de controle do Estado. É importante que não pensemos em Estados. O Ministro Luciano também entrou como atuante no Estado. Uma ótica da Associação de Moradores, e foi a do Rio, um Estado sem dúvida menos importante que o da Bahia, haja vista a composição do atual Ministério, mas que, enfim, também tem seu direito a de vez em quando ter uma Associação de Moradores que se destaque, não é nada que privilegie o Rio de Janeiro em detrimento de outros Estados. Acho que os outros Estados estão aqui muito bem representados em outras circunstâncias, na Presidência, na Relatoria, e me parece que o Rio só foi colocado porque o Sr. Francisco Alencar, seguindo os passos do João Resende, destacou-se nesse tipo específico de luta e de preocupação de controle, sem desprezar a grande tradição baiana. Por isso, acho que o Sr. Francisco Alencar devia ser indicado, convidado pela experiência que o movimento comunitário do Rio tem nesse setor específico.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Eu faria uma observação, voltando aos aspectos dos critérios, dando inclusive a minha opinião pessoal de que é muito importante a visão do usuário. Tanto é que esse critério também presidiu uma decisão na reunião de amanhã, quando então foi aprovado, na discussão da informática, um ponto de vista do usuário, e aqui a defesa do ponto de vista me parece ser a do ponto de vista não de uma entidade de um Estado, e sim da entidade defensora do direito do cidadão enquanto consumidor, enquanto contribuinte. Então, parece-me que o que presidiu e inspirou a proposta foi muito menos uma visão de liderança regional e muito mais o conceito da visão do usuário. Qual a visão do usuário a respeito do Estado? Qual a visão do usuário a respeito da empresa estatal como prestadora de serviço? É uma observação que estou fazendo como Presidente da Mesa exatamente para repisar aqui critérios, ficando sempre, logicamente, em aberto a discussão e indicação de nomes.

Diante das propostas feitas, gostaria de fazer as colocações pelos itens, sendo o item que permaneceu, o item n.º 1, o Presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Dr. Eliezer Batista; o item n.º 2 da proposta original da Mesa, o Sr. Júlio Colombi, da SEST, que foi proposta sua substituição pelo nome do Dr. Antoninho Marmo Trevisan. O n.º 3 seria o Sr. Nelson Mortada, cuja proposta de substituição foi pelo ilustre Sr. Prefeito do Rio de Janeiro, Roberto Saturnino Braga. O item n.º 4, Sr. Rogério Ladeira Furquim Werneck, a proposta era a substituição pelo Sr. Francisco Alencar, Presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro. O item n.º 5, o nome proposto é do Prof. Yves da Silva Martins, e o item n.º 6...

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, estou propondo a substituição do Sr. Yves Gandra pelo Prof. Luciano Coutinho.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Perfeito. O item n.º 6, do Sr. Frederico Bastos, do Tribunal de Contas do Distrito Federal, cuja proposta de substituição foi pelo Sr. Fernando Gonçalves, do TCU.

O Prof. Yves Gandra, por alguns desconhecido, trata-se de um dos maiores advogados tributaristas do País, e é Presidente do Conselho Diretor do Movimento de Defesa do Contribuinte. Portanto, é uma pessoa que encerra,

também, a visão da sociedade, do ponto de vista do direito do cidadão, o direito à cidadania, do controle do Estado pelo cidadão, e S. S.ª tem sido um defensor destes princípios.

Estou apenas fazendo a biografia do professor, nem fui eu quem o propus, tomei conhecimento dos nomes aqui já propostos. Como na parte da manhã havia um desconhecimento a respeito do Professor Yves Gandra, estou aqui reforçando o nome para efeito de defesa de critério que seria, então, o outro lado da questão, em termos da visão da sociedade; como a sociedade vê o controle do Estado e, aqui, outros defensores de como o Estado deve ser mantido ou o Estado deve prevalecer. São várias escolas que criam um confronto extremamente saudável para efeito da elucidação da nossa comissão.

Esta é a observação que faço a respeito do nome do Professor Yves Gandra. Mesmo assim, V. Ex.ª propõe a substituição?

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Tendo em vista que a presença do Professor Francisco Alencar em substituição ao Professor Rogério Werneck que apoiei, de certa forma descalçou esse painel de alguém que tem uma reflexão acadêmica sobre a questão do Estado enquanto produtor. Pelo perfil que V. Ex.ª descreveu, acho que o Professor Yves Gandra seria uma alternativa ao Professor Francisco Alencar e não a alguém que tem uma visão acadêmica do problema do Estado prestador de serviço e agente de produção.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Já falei, também, do nome do Sr. Fernando Gonçalves em substituição ao item 6.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILACQUA — Gostaria, Sr. Presidente, de acrescentar a essas palavras do Presidente, com relação ao Professor Yves Gandra da Silva Martins, que foi S. S.ª inclusive, quem, praticamente, comandou ao lado de boa parte da imprensa neste País, a guerra contra o "leão" e uma guerra vitoriosa. Então, além de ser um professor e um tributarista de renome, S. S.ª tem uma experiência prática, por assim dizer, do ponto de vista do contribuinte com relação, às vezes, a fome exagerada dos leões e das hienas.

Com relação ao Professor Luciano Coutinho, é fora de dúvida que S. S.ª teria e tem uma contribuição muito grande a emprestar a esta subcomissão, mas entendemos que seria uma contribuição que pode ser dada tanto pelo Dr. Eliezer Batista como pelo Antoninho Trevisan, que tem uma vivência prática e, também, teórica, sem menosprezar. Acho que seria muito importante ouvirmos o Professor Luciano Coutinho. Aí teríamos que afastar aquela visão crítica do usuário — ou o Sr. Francisco Alencar ou o Dr. Yves Gandra. Acho que essa composição, esse painel, esse espelho refletiria melhor as várias tendências que queremos observar para poder formar uma opinião nesta subcomissão.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Com a palavra o ilustre relator.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Só para uma informação: o nome do Dr. Frederico Bastos está nesta relação não porque é membro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, foi indicado na medida em que foi Procurador da União junto às estatais para coibir os seus abusos, só posteriormente é que foi, depois de ter deixado essa função onde, segundo revelam, teve um papel significativo, foi levado a ser membro do Tribunal de Contas do DF. Mas, não está arrolado nesta relação, em virtude de ser membro do Tribunal de Contas do DF ou competindo com membros do Tribunal de Contas da União, mas porque teria sido um Procurador da República, especifica-

mente voltado para durante a fase da criação da CEST, conter os excessos e os desmandos existentes nas estatais.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILACQUA — Gostaria, Sr. Presidente, de dizer ao nobre Relator que, entre o Professor Frederico Bastos e o Ministro Fernando Gonçalves, com qualquer um dos nomes, ficaria satisfeito, não faria objeção à manutenção, desconhecia este dado. Apenas como verifiquei aqui com relação ao Sr. Frederico Bastos do Tribunal de Contas do Distrito Federal, entendi que a Comissão houvera — como não acompanhei até o final os trabalhos da manhã — pretendido colocar alguém do Tribunal de Contas. Então, já que seria um representante do Tribunal de Contas que o fosse do Tribunal de Contas da União, uma visão mais nacional. Mas, com a informação do nobre relator até posso retirar a minha proposta.

O SR. GIL CÉSAR (PMDB — MG) — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Com a palavra o Sr. Constituinte Gil César.

O SR. GIL CÉSAR — Pelo que ouvi, até agora, da exposição dos meus colegas, tenho uma sugestão a fazer: que permaneça a lista como está, substituindo o item 2 pelo Sr. Antoninho Marmo Trevisan e o item 3, Sr. Nelson Mortada pelo Dr. Roberto Saturnino Braga, e que se mantenham os outros nomes propostos, porque, pelas explicações que acabei de ouvir, tanto do Sr. Relator como do colega Joaquim Bevilacqua, acredito que seja a solução que atenda aos interesses da maioria, dentro daquilo que foi exposto pela Mesa com referência aos critérios.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Quanto mais buscarmos uma solução consensual, melhor será para encontrarmos a solução e passarmos ao item seguinte. Então, diante da consideração do nobre Constituinte...

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, para efeito de facilitar o atendimento do consenso, gostaria de retirar o nome do Professor Luciano Coutinho.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — A Mesa agradece.

Se a proposta feita pelo nobre Constituinte desta substituição de dois nomes, adquire consenso...

O SR. CONSTITUINTE VLADIMIR PALMEIRA — Queríamos que viesse o Presidente da Federação do Rio de Janeiro, Sr. Francisco Alencar.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, gostaria de reforçar essa indicação por reconhecer que pode trazer uma grande contribuição aos trabalhos desta Subcomissão.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — A proposta consensual seria, então, o Sr. Eliezer Batista, o Senhor Antoninho Marmo Trevisan, o Sr. Roberto Saturnino Braga, o Sr. Francisco Alencar, o Sr. Yves Gandra e o Sr. Frederico Bastos.

Os Srs. Constituintes que aprovem esta proposta queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Está aprovada.

Agradecemos aqueles que colaboraram para que se estabelecesse consenso.

Passamos ao último item: "Planejamento Econômico do Estado na Sociedade Democrática".

Em discussão.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILACQUA — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Com a palavra o nobre Constituinte Joaquim Bevilacqua.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILACQUA — Sr. Presidente, em conversas preliminares e buscando o consenso — tem norteado a maioria das decisões desta subcomissão, elogiando o elenco de nomes aqui relacionado pela Mesa, faríamos duas sugestões, depois de ouvir os nossos colegas da subcomissão. A primeira seria com relação ao n.º 3 — Sr. Luiz Paulo Rosember —, e propomos a substituição pelo Dr. Henry Maksoud. Entendemos que tem uma contribuição crítica, bastante polêmica, muito transparente e que pode trazer uma contribuição importante a esta Subcomissão e, no item 6, onde está escrito Unicamp, a grande Universidade do nosso Estado, como já temos o n.º 5 — o Professor Fábio Comparato —, que representa o setor universitário da USP, proporíamos alguém da maior idoneidade técnica e que represente, também, uma corrente de pensamento ideológico e que pode trazer uma outra visão, inclusive prática, estatística, a esta subcomissão que é o representante do Dieese, o Economista Walter Barelli. Esta é a proposta que, acredito, consensual, obtida, das conversas preliminares.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Continua em discussão.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, gostaria de aproveitar a dispensa que fiz da indicação do Professor Luciano Coutinho, no item anterior, e propor o seu nome em lugar do Professor Julian Chacel, da Fundação Getúlio Vargas que é, sem dúvida nenhuma, um dos grandes economistas deste País mas não me consta que tem uma militância nessa questão do planejamento econômico. Um ilustre Professor, macroeconomista de renome, mas não muito afeito a essa discussão do planejamento econômico do Estado na sociedade democrática. Gostaria de fazer a indicação do Professor Luciano Coutinho.

O SR. CONSTITUINTE GIL CÉSAR — Sr. Presidente, solicitaría que o relator informasse quem é o Sr. Antônio Guarino, Presidente da Flupeme, e o que esta sigla significa.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — O Sr. Antônio Guarino foi Presidente do Cebrae e Flupeme, significa Associação Fluminense da Pequena e Média Empresas.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — O engenheiro e empresário Antônio Guarino, que tive a honra de indicar para fazer parte deste painel, é um dos mais dinâmicos promotores do movimento de pequenas e médias empresas, foi o primeiro Presidente da Federação Nacional das Pequenas e Médias Empresas de onde renunciou para assumir o Cebrae — Centro Brasileiro de Pequenas e Médias Empresas — de onde, recentemente, se desligou.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Continua em discussão.

Gostaria, simplesmente para colaborar com os debates que estão em fase de discussão, de fazer uma justificativa porque, também, me sinto muito à vontade sobre o problema das indicações que foram feitas porque não participei de nenhuma delas. Quero simplesmente, dar um testemunho a respeito dos nomes aqui indicados pois foi feita uma observação a respeito do Professor Julian Chacel e este tem uma posição muito importante. Quero lembrar que S. S.ª ao lado do Sr. Walter Barelli que era o homem dos salários no Brasil, o Professor Julian Chacel era do índice inflacionário. Uma mudança feita da Fundação Getúlio Vargas para o IBGE, mudança essa que foi, por todos os títulos, discutida em todo

o País, mudanças que, até hoje, não foram bem absorvidas no seio da sociedade, pois, afinal de contas, a Fundação Getúlio Vargas é um órgão independente como o é também, o Dieese.

Portanto estou apenas fazendo uma elucidação a respeito disto, porque não é só o nome do ilustre Professor Julian Chacel, e a escola da qual S. S.^a participa e um grupo que funcionava quase como um auditor da ação do Estado, principalmente na medição do preço da inflação, cuja auditoragem perdeu essa independência, à medida em que, com todo o respeito que eu tenho pelo IBGE, passou a ser feito por um órgão ligado diretamente ao Governo.

Portanto, a posição ou a colocação do seu nome aqui é de grande importância para o debate, simplesmente, estou fazendo a defesa de um critério e daquilo que representa.

O SR. CONSTITUINTE GIL CÉSAR — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Concedo a palavra ao nobre Constituinte Gil César.

O SR. CONSTITUINTE GIL CÉSAR — Da mesma maneira como participei no item anterior, acho que se poderia chegar a um consenso se mantivéssemos os números 1 e 2, no n.º 3 a sugestão do colega Joaquim Beviláqua, o n.º 4, foi esclarecido e me parece muito importante a participação do Sr. Antônio Guarino, porque foi Presidente do Cebrae, é um órgão que conheço e está intimamente ligado à estrutura de apoio à pequena e média empresas, e do Professor Fábio Comparato e do Sr. Walter Barelli, pelas explicações que o Sr. Presidente acabou de fazer, especialmente, citando a participação da Fundação Getúlio Vargas que, como todos sabemos tem grande importância. Acho que a colocação feita pelo Presidente é muito oportuna, entre esses dois nomes.

Sugiro que se mantenha os nomes propostos pela Mesa: Julian Chacel, João Paulo dos Reis Velloso, Antônio Guarino e o Professor Fábio Comparato, que entre, então, o Sr. Henri Maksoud e o Dieese, através do Senhor Walter Barelli. Parece-me que através desta sugestão conseguir-se-á consenso.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, vou-me valer da argumentação de V. Ex.^a para sustentar, mais uma vez, a indicação que fiz do Professor Luciano Coutinho. Inicialmente quero esclarecer que o economista Walter Barelli é o dirigente do DIEESE, a entidade que tem feito o acompanhamento mais fiel da evolução dos preços e da medição da inflação. Sem nenhum descaso pelo trabalho desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas, que sempre foi subsidiado e financiado pelo Governo, queria lembrar que nessa questão da inflação ninguém tem uma posição mais realista do que esta que vem sendo defendida brilhantemente e que projetou o economista Walter Barelli como o representante do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. Especificamente em relação ao Professor Luciano Coutinho, imagino que S. S.^a corresponde à visão inicial do ilustre Relator, Constituinte Virgildásio de Senna, porquanto em sua proposta original, S. Ex.^a defendia visões contrastantes da política econômica e do planejamento econômico, de uma forma bem ampla, até havia colocado, aqui, a substituição do representante da Unicamp pelo Dr. Walter Barelli que não é uma substituição que corresponda ao pensamento do Relator, a do Professor Luciano Coutinho sim, porque S. S.^a é um dos expoentes do pensamento econômico da Unicamp, sobretudo daquele pensamento que tem maior possibilidade de sucesso em relação aos egressos daquela universidade que, hoje, estão no Governo.

De outra parte, o Professor João Paulo dos Reis Velloso, ex-Ministro do Planejamento, tem uma visão muito próxima da do Professor Julian Chacel, de modo que insistiria no sentido de buscarmos este consenso na introdução do Professor Luciano Coutinho no elenco dos painelistas, preservando a figura do economista Walter Barelli, como um dos especialistas mais descomprometidos com a questão da medição da inflação.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Acho excelente a indicação do nobre Constituinte Luiz Salomão. Tenho pelo Professor Luciano Coutinho não só admiração como extraordinário apreço e acho que S. S.^a contribui realmente. Lamento que não tenha sido minha a indicação mas faço-a minha também.

O SR. CONSTITUINTE GABRIEL GUERREIRO — Sr. Presidente, acho que, sob o ponto de vista que tem sido colocado, e ouvir opiniões diversas, já que vamos ouvir o Dr. João Paulo dos Reis Velloso, parece-me que o nome do Dr. Luciano Coutinho é extremamente aceitável para discutir essas questões. De modo que quero endossar a proposta do nobre colega Luiz Salomão.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Permita-me fazer uma tentativa de, primeiro, atender as modificações e, segundo, atender a filosofia inicial que presidiu o trabalho feito pelo ilustre Relator, representando a Mesa, juntamente com o presidente efetivo.

O item n.º 6 ficou em aberto na proposta original, porque ali foi colocada a questão do nome de uma universidade e a lembrança do ilustre constituinte a respeito do nome do Professor Luciano Coutinho. Talvez atenda à proposta inicial, que é a da representação do pensamento de uma universidade. Inclusive, a justificativa, para efeito de preenchimento deste nome seria justamente a justificativa de quem seria o Sr. Luciano Coutinho. Um representante da Unicamp, portanto, preservaria o nome. Neste caso a modificação que foi proposta, do nome do Sr. Henry Maksoud para o lugar do Sr. Luiz Paulo Rosenberg, em nada altera a composição do critério em função de tendências de linhas de pensamento e aí só teríamos dificuldade a se manter o critério inicial da colocação do nome do ilustre representante do DIEESE, que seria o Dr. Walter Barelli.

Quero fazer uma proposta conciliatória, que seria a inclusão do nome do Sr. Luiz Paulo Rosenberg no lugar do Sr. Henry Maksoud e ainda a inclusão do Sr. Luciano Coutinho no item Unicamp, o que praticamente não modificaria a estrutura.

Manter-se-ia inicial da proposta, sem grandes alterações, se o nobre companheiro Joaquim Beviláqua retirasse a sua proposta.

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILÁQUA — É evidente que o que estamos procurando aqui é o consenso. A lembrança do Sr. Walter Barelli foi dada, exatamente, em função da idoneidade do Dieese. Mas, já que o nobre colega Luiz Salomão insiste na importância da participação do Professor Luciano Coutinho e dado que se trata de planejamento econômico e do pensamento Unicamp fico, em função da palavra do nobre relator, do critério adotado, abro mão da convocação do Professor Walter Barelli que poderá talvez fornecer subsídios a esta subcomissão de outra forma.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Sr. Presidente, apenas zelando pelo espírito de manter um equilíbrio, um balanceamento dos expositores, parece-me que o Dr. Luciano Coutinho e o Dr. Walter Barelli têm pensamentos mais ou menos concorrentes, seriam contrabalançados com o pensamento do Dr. Reis Velloso e do Dr.

Fábio Comparato. Então, as quatro opiniões estariam dentro de um balanceamento de equilíbrio, restaria o Dr. Guarino, que tem uma visão da microempresa e o Dr. Maksoud que o contrabalançava como representante da grande empresa, do planejamento, e etc. Parece-me que esta composição proposta dá um perfil o mais próximo da idéia do que venha a ser o painel sobre este tema.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Se bem interpretado o pensamento do ilustre relator, S. Ex.^a está propondo a substituição do Professor Julian Chacel pelo Professor Walter Barelli.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Então seriam: Luciano Coutinho, Walter Barelli, Reis Veloso, Fábio Comparato, Dr. Guarino e Henry Maksoud.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Aí excluímos a Fundação Getúlio Vargas?

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Sim porque ela tem um papel econômico, mas não de planejamento.

É evidente que nenhum planejamento é feito sem econometria.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Sr. Presidente, tendo em vista a sua preocupação, inicial, de justificar o nome do ilustre Professor Julian Chacel, acredito que a substituição pelo nome do Professor Walter Barelli, para aquele feito de uma instituição que tem acompanhado as meias verdades do Governo em matéria de medição de inflação, não poderíamos ter um nome mais expressivo do que o do Professor Barelli.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Mas, veja, estou partindo do critério da proposição inicial da própria Mesa. Dentro da proposição inicial, e o meu papel aqui de representante do Presidente, embora não tenha participado da composição, é exatamente tentar presidir o critério mantendo sempre o equilíbrio. Portanto, o meu cuidado permanente é exatamente substituir homens de uma corrente por nomes da mesma corrente. Dentro dessa mesma liberdade manteríamos o equilíbrio da própria composição da Subcomissão.

Dentro do que conheço da linha de pensamento do Professor Julian Chacel, do Professor João Paulo dos Reis Velloso, do Sr. Luiz Paulo Rosenberg e a própria manutenção do nome Unicamp, dentro daquela proposição que foi feita de substituição do Sr. Rosenberg pelo Sr. Maksoud, não altera muito uma linha de filosofia. A inclusão do Professor Coutinho na Unicamp, pelo contrário, não alteraria nada, só completaria a filosofia que presidiu, mantida o equilíbrio dos nomes. Na hora que colocamos o nome do ilustre professor, meu amigo, Walter Barelli em substituição ao de Julian Chacel estamos substituindo linhas de pensamento.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ SALOMÃO — Evitando uma superposição que não me parece enriquecedora, que era do pensamento do Professor Julian Chacel com o Professor João Paulo dos Reis Veloso, representam uma mesma escola, uma mesma corrente.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) Estou presidindo, exatamente, o critério que foi exposto e defendendo uma posição feita pela Mesa, embora possa até discordar, mas tenho que presidir esta posição.

O SR. CONSTITUINTE GABRIEL GUERREIRO — Sr. Presidente, o ilustre Constituinte Virgildásio de Senna que é o relator e participou da confecção desta listagem de nomes, acabou de propor uma modificação colocando o nome do Dr. Luciano Coutinho junto com o de Walter Barelli se contrapondo o pensamento exatamente, do Srs. Fábio

Comparato e Reis Veloso. Acho que essa composição é a que mais contempla, evidentemente, as idéias e as correntes. Acho que não seria necessário comparar, por exemplo, Chacel com Barelli, tomando por base que Luciano Coutinho e Barelli estariam colocando opiniões, de certo modo, divergentes de Fábio Comparato e Reis Veloso.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Por isso que não estou entendendo qual é a convergência da linha de pensamento do professor Comparato com a do Professor João Paulo dos Reis Veloso. Qual seria o tipo de convergência?

O SR. CONSTITUINTE JOAQUIM BEVILÁQUA — Permita-me, Sr. Presidente, pois eu visava, nos entendimentos preliminares, um consenso em torno da substituição de dois nomes por outros dois de pensamento semelhante. Estou sendo informado que o professor Walter Barelli já está convocado para três subcomissões desta Casa: Sindical, Tributos e uma terceira, S. S.^a já vai comparecer três vezes. De forma que ponderaria como são duas entidades de mais alta respeitabilidade tanto a Fundação Getúlio Vargas quanto a Dieese — salientei desde o início propositura que ficássemos apenas completando a indicação do número 6, com a indicação do Professor Luciano Coutinho, atendo à ponderação do colega Luiz Salomão e do próprio relator, matendo o Sr. Julian Chacel, porque então, chegaríamos a um consenso.

O SR. CONSTITUINTE JALLES FONTOURA — Sr. Presidente, a presença do professor Julian Chacel é quase que de bom senso, quase que obrigatória entre os nossos expositores.

No caso da sugestão do colega quanto à substituição do Professor Walter Barelli, se S. S.^a já está incluído em várias Subcomissões parece-me, também, que vem de encontro ao que se deseja.

O SR. CONSTITUINTE GIL CÉSAR — Comungo com o pensamento do colega de Goiás. Inclusive pelas declarações do proponente que é o ex-Prefeito de São José dos Campos.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Acho que já chegamos ao consenso. O nobre Relator já concordou.

O SR. CONSTITUINTE VLADIMIR PALMEIRA — Sem nenhuma retaliação pelo item 3, onde esse equilíbrio não foi respeitado mas, nossa margem de tolerância é grande e chegamos ao consenso.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Registro o seu devido protesto e agradeco pela colaboração mantendo esta posição de decisão final. Gostaria de fazer a leitura desta para efeito de constar da Ata.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Ficaria, então, composto o 5.^o painel dos nomes do Professor Luciano Coutinho, Professor Julian Chacel, João Paulo dos Reis Velloso, o Sr. Maksoud, o Sr. Antônio Guarino, o Professor Fábio Comparato.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Considero aprovada a proposta.

O SR. RELATOR (Virgildásio de Senna) — Sr. Presidente, gostaria de assinalar, e é meu dever, que a Subcomissão está funcionando sem o número regimental. Ela deve funcionar com 21 membros e está funcionando com 23, o que necessariamente quebra a composição partidária fixada pelo Regimento. Este é um assunto que me cabe assinalar como Relator, porque vai ter influências definitivas no processo de votação, mas cabe à Presidência, junto à Mesa da Casa, junto à Mesa Diretora, tomar as medidas cabíveis. Peço a V. Ex.^a que adote as providências necessárias para que a composição volte a ter o número regimental de membros.

O SR. PRESIDENTE (Afif Domingos) — Agradecendo a manifestação do ilustre Relator, esta Presidência tomará medidas imediatas a respeito desse desequilíbrio no número de participantes da Subcomissão.

Gostaria de marcar a próxima reunião já com as pessoas convidadas, inclusive quero dar a notícia dos nomes que confirmaram, porque se houver algum tipo de desistência, conforme aquela deliberação da manhã, procuraremos substituir dentro do mesmo critério.

O Sr. Mário Henrique Simonsen só dará a resposta amanhã porque S. S.^a está viajando. O Dr. Mário Amato está confirmado. O Dr. Milton dos Reis, também. O Dr. Osni Pereira está em Brasília e entrará em contato à noite conosco. O Dr. Jorge Bittar está confirmado e o Ministro Dias Leite chega hoje à noite de São Paulo e vamos procurar fazer o contato.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a presente reunião às 19 horas e 15 minutos.)

5.^a Reunião Ordinária

As dez horas e vinte e oito minutos do dia vinte e três de abril do ano de um mil novecentos e oitenta e sete, em sala de Reuniões do Anexo II do Senado Federal, reuniu-se a Subcomissão da Questão Urbana e Transporte, sob a Presidência do Senhor Constituinte Dirceu Carneiro, presentes os seguintes Constituintes: Myriam Portela, Márcio Lacerda, Paulo Zarzur, Exedito Júnior, Sérgio Naya, José Ulisses de Oliveira, Gerson Marcondes, Manoel Castro, Luís Roberto Ponte, Denisar Arneiro e Doreto Campanari. Havendo número, passou-se à leitura da Ata da reunião anterior. Para discuti-la, no que se refere às entidades a serem ouvidas em audiência do dia trinta de abril, usou da palavra o Senhor Constituinte Denisar Arneiro, alegando ser mais lógico convidar-se a Confederação Nacional de Transporte Terrestre e ela, então, se encarregaria de convidar as Federações ligadas à área, para comparecerem no referido dia, sugestão essa que foi aceita pelos demais membros da Comissão. Submetida à votação, a Ata foi aprovada. A seguir é lido expediente do Constituinte Nilson Gibson, solicitando sejam convocados os Senhores Sebastião Ubson Ribeiro — Presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários e da Federação das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga de São Paulo, e Adalberto Bezerra — da Federação Norte-Nordeste das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga. O Senhor Constituinte Denisar Arneiro afirma que, ao se convidar a Confederação Nacional de Transporte Terrestre, e Federações a ela ligadas, já estaria atendido o pedido. A seguir, atendendo à finalidade da Reunião, o Senhor Presidente convidou os Senhores Assessores José Silveira Resende, Everaldo Macedo de Oliveira, Ayrton José Abritta e Marly Pereira Martins Gomes para comporem a Mesa a fim de que se proceda ao debate. Usaram da palavra, na oportunidade, os Senhores Assessores e os seguintes Constituintes: José Ulisses de Oliveira, Denisar Arneiro, Márcio Lacerda, Manoel Castro, Luís Roberto Ponte e Myriam Portela. Terminados os trabalhos, o Senhor Presidente convoca os Senhores Constituintes para uma reunião a realizar-se, hoje, às dezessete horas, destinada a ouvir representantes de algumas Prefeituras. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às doze horas e sete minutos. Para constar, eu, Marilda Borges Camargo, Secretária, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente. Sala de Reuniões da Subcomissão, em vinte e três de abril de um mil novecentos e oitenta e sete.

ANEXO, TRANSCRIÇÃO DAS NOTAS TAQUIGRÁFICAS DA REUNIÃO DO DIA 23 DE ABRIL DE 1987, ÀS 10:30 HORAS, DA SUBCOMISSÃO DA QUESTÃO URBANA E TRANSPORTE, NA SALA DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, SENADO FEDERAL.

O SR. PRESIDENTE (Dirceu Carneiro) — Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da reunião da Subcomissão da Questão Urbana e Transporte.

Passamos à leitura da ata da reunião anterior.

(É lida e aprovada a ata da reunião anterior.)

O SR. CONSTITUINTE DENISAR ARNEIRO — Sr. Presidente, em virtude de estar havendo um convite para a Fenatac — Federação Nacional das Empresas de Transportes de Carga, e para as empresas de transporte de passageiros, eu queria apresentar uma sugestão a V. Ex.^a: que se fizesse um convite à CNTT — Confederação Nacional de Transportes Terrestres, e que esta fizesse, simultaneamente, convite a todas as federações e associações que representariam o sistema de transportes de carga e de passageiros. Tenho certeza de que elas teriam muito mais facilidade de comunicação com todas essas federações e associações e teríamos aqui verdadeira representação do transporte no Brasil.

É esta a sugestão que eu desejava fazer a V. Ex.^a, que se fizesse uma retificação na ata, ou melhor, que na ata de hoje constasse isso. Já entrei em contato com o secretário-geral da CNTT, que está apenas aguardando a concordância desta subcomissão para, num telefonema, imediatamente entrar em contato, através de telex, com todas essas federações e associações para que estejam aqui no dia 30, às 9 horas da manhã, conforme determinado ontem.

O SR. PRESIDENTE (Dirceu Carneiro) — Entendo que isso interpreta o espírito do convite ontem debatido nesta reunião. De forma que, não havendo oposição do Plenário, acolhemos e consignaremos na ata de amanhã. (Pausa.)

Aprovado.

A SRA. MARILDA BORGES CAMARGO — Ofício de 21 de abril de 1987, do Sr. Constituinte Nilson Gibson.

"Com meus cordiais cumprimentos, consulto V. Ex.^a da viabilidade de incluir nas audiências públicas que esta subcomissão irá ouvir os líderes de transportadoras rodoviárias de carga, Sebastião Hudson Ribeiro, presidente da Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga e da Federação das Empresas de Transportes Rodoviários de São Paulo; e Adalberto Bezerra, da Federação Norte-Nordeste das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga, ligados, respectivamente, às Regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste. Esclareço a V. Ex.^a — aliás, é desnecessário — que o transporte rodoviário de bens é responsável pela movimentação de 70% das cargas nacionais. A caótica situação do TRC é hoje cabalmente reconhecida pelas autoridades ligadas ao setor, que vem sofrendo, mais do que qualquer outro, com a crise que atravessa o País.

Penhoradamente, agradeço a V. Ex.^a pela atenção que estou certo de merecer, aproveitando para colocar-me também ao seu inteiro dispor."

O SR. CONSTITUINTE DENISAR ARNEIRO — Sr. Presidente, o que o Constituinte Nilson Gibson está solicitando é exatamente o complemento daquilo que eu disse